



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

“Prós e Contras” – Programa na TV



05 de Dezembro 2006

O “Passeio do Nosso Descontentamento” de 23 de Novembro passado, causou ondas de choque, aceras discussões em diversos fóruns, tomadas de posição e afirmações de responsáveis políticos questionáveis a diversos níveis, que o prolongam no tempo e no espaço, tornando-o um acontecimento nacional, apesar de dizerem que não é representativo. Então porque o fazem continuar em digressão pelo País?

As repercussões das iniciativas que temos promovido ou em que temos participado manifestam-se das mais variadas formas e alcances. E embora repetidamente se procure desvalorizar a indignação que grassa no seio da Família Militar, o descontentamento é uma evidência que já ninguém consegue esconder.

Numa clara tentativa de colagem como consequência desta última iniciativa em que participámos surgiu a punição aplicada ao Vice-Presidente da ANS, como se fosse a cabeça oferecida de bandeja ao Governo.

Portanto, desde a Providência Cautelar que apresentámos e o modo como este processo decorreu, até à saída de detenção do nosso camarada David' Pereira, a visibilidade que mereceu, tudo isto, também contribuiu para que se anunciasse que o tema do último programa da RTP 1, “Prós e Contras” fosse relativo aos problemas que afectam a Família Militar.

Por isso mesmo, foram os dirigentes da ANS repetidamente contactados pela produção do programa, solicitando a nossa presença conjuntamente com as outras associações sócio-profissionais (AOFA e APA), sem contudo assegurar que tivéssemos oportunidade de intervir. Todos estamos lembrados da participação “exilada” no ano passado, neste mesmo programa, também aí previamente gravado, a partir da Casa do Alentejo!

A hora do início da gravação do programa, que não foi transmitido em directo como se quer fazer crer, coincidia com a hora de saída do nosso camarada David' Pereira, a quem quisemos receber. Foi claramente explicado à apresentadora e à produção que, entre a solidariedade devida a um camarada injustamente detido e a participação no programa, a opção não levantaria dúvidas!

Hoje, conhecedores do rumo que o dito programa tomou, conhecedores atónitos do tipo de intervenção que alguns dos participantes e especiais convidados tiveram, desrespeitando as Forças Armadas, o poder judicial e a própria democracia, de que usufruem sem respeito, temos a clara convicção que dificilmente a ANS em particular, e o movimento associativo em geral, sairiam prestigiados, tal a forma soez como se tentou atacar a ANS e os seus dirigentes, e a APA.

Em consciência, julgamos que, participando com a nossa ausência, defendemos a dignidade das Forças Armadas, da ANS e dos Sargentos de Portugal.

Unidos, determinados e confiantes vamos conseguir defender a Condição Militar!

05 de Dezembro de 2006
A Direcção